



## ***Melipona scutellaris* NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MELIPONÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DE ABELHAS FRENTE AO DESMATAMENTO**

BRASIL, Roger Vitor Lima<sup>1</sup>; SANTOS, Raíssa Beatriz Jesus<sup>2</sup>; SILVA JUNIOR, Ivan de Matos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando. Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. E-mail: profrogerbrasil@gmail.com. <sup>2</sup>Graduanda. Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. <sup>3</sup>Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

As atividades apícolas são fundamentais para diferentes setores econômicos da sociedade, atividades estas que são possíveis em decorrência das abelhas, tão importantes para a manutenção da vida no planeta, sendo responsáveis pela polinização de grande parte da flora, garantindo a reprodução vegetal e sustentando o equilíbrio dos ecossistemas. A manutenção desse equilíbrio, do ponto de vista econômico, pode ser traduzida pelo aumento da produtividade agrícola e fornecimento de produtos de alto valor comercial. A abelha nativa *Melipona scutellaris*, por sua vez, conhecida popularmente como “uruçu-nordestina”, endêmica da Região Nordeste, principalmente em estados como Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, caracteriza-se especialmente pela ausência do ferrão e cor predominantemente preta. Por não possuir a clássica “arma” natural de uma abelha e ter um comportamento manso, a espécie sujeita-se a obstáculos ambientais. Diante desse contexto, o presente trabalho aborda a importância da abelha nativa *Melipona scutellaris* e a necessária articulação em programas de educação ambiental que explorem ainda mais os impactos do desmatamento sobre as biotas, especialmente desses insetos, no intuito de provocar a sociedade para estratégias de proteção ambiental. Diante deste cenário, surge a necessidade de investigar o potencial dos meliponários como espaços formativos para uma educação ambiental crítica e engajada. Para tanto, o trabalho configura-se como uma revisão bibliográfica que versa sobre biogeografia de abelhas, educação ambiental crítica, impactos ambientais e o papel dos meliponários. Dentre alguns desses resultados, reconheceu-se que pensar na *Melipona scutellaris* no contexto da educação ambiental frente ao desmatamento é entender como o impacto da supressão de vegetação nos diferentes biomas impactam esta espécie, a partir da destruição do seus habitats, perda de alimento e dispersão forçada, levando à diminuição de indivíduos e a redução do processo de polinização; o que pode desencadear colapso na estrutura das biocenoses, repercutindo inclusive na segurança alimentar. Para envolver a sociedade civil nesse debate dos impactos e conservação da espécie, a utilização dos meliponários tornar-se-á profícua para a mobilização de diálogo via educação ambiental. Mais do que ferramentas de conservação, os meliponários podem servir como objetos de investigação e disseminação da espécie, fortalecendo a conscientização sobre o papel das abelhas e incentivando sua diáspora para áreas onde sua interação tornou-se escassa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meliponicultura; Sociedade; Sustentabilidade.